



TRINCA FERRO



Sindicato METABASE BH - Rua Silveira, 96 - Bairro da Graça - Tel (31) 3422-0078 - Belo Horizonte - 31 JAN 2020

GARANTIDO O MESMO MODELO QUE FAZ JUSTIÇA NO PAGAMENTO DE PLR

A Vale pagará a PLR a todos os trabalhadores no próximo dia 2 de março. Do valor a ser pago será descontado **50% do salário da época**, que foi adiantado da PLR de 2015. Este valor a ser descontado não tem incorporado os reajustes de salários de 2016 a 2019.

O valor de PLR a ser recebido será conhecido após a divulgação do balanço da Vale de 2019, que deve acontecer por volta do dia 20 de fevereiro.

Após negociações com o Sindicato e afastarmos a tentativa da empresa de alterar os fatores que definem o direito dos trabalhadores, o METABASE BH assinou novo acordo com a Vale, preservando o modelo de apuração de resultados para pagamento à categoria pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da Vale.

Na reunião com o Sindicato a empresa acenou um quadro de prejuízo financeiro. O Sindicato, no entanto, ponderou que os fatores que desequilibraram a empresa no ano passado não passavam minimamente pelo controle dos trabalhadores, que, ao contrário, estiveram sempre prontos para cumprirmos nossas obrigações e as metas. Não poderíamos admitir que a empresa jogasse sobre os trabalhadores as consequências de ocorrências sobre as quais somos todos vítimas.

Conseguimos manter o modelo de PLR que vem sendo praticado e que é uma conquista da categoria. Este modelo de PLR sofreu vários avanços nos últimos anos, em negociações do Sindicato. Inicialmente era só PR (Participação nos Resultados) ficando o "L" de Lucro de fora. Conseguimos avançar para a PLR e também elevar o teto de pagamento. Este teto era de cinco salários, passando para seis e, em seguida, para sete salários. Também conseguimos avançar na definição do gatilho,

Participação nos Lucros e Resultados VALORIZADA

Números apontam mais uma PLR que acompanham os recordes da Vale

Os trabalhadores na Vale poderão receber no próximo um valor de PLR muito próximo do recorde que a categoria alcançou no ano passado.

Apresentação de resultados do segundo trimestre de 2018 apontam uma estimativa de PLR de 5,93 salários em média, apesar de todas as dificuldades que a empresa enfrentou na variação dos preços do minério de ferro internacionalmente e variações do dólar e volumes e vendas. Numa projeção pessimista, com alteração do painel de fatores de 1,0 a média chegaria a 3,98 salários, saltando para os 5,93 salários com um resultado de 1,5 na aferição dos resultados. Com uma expectativa positiva para os dois últimos trimestres do ano, principalmente neste terceiro, o número médio de salários a ser distribuído pode ganhar fôlego, diante da produção crescente e do estímo na redução de custos.

Essa expectativa positiva para recebimento da PLR acontece, devemos registrar diante de fatores que influenciam os resultados e sobre os quais os trabalhadores não têm controle, como o volume de vendas, preços dos produtos da Vale, cotização do dólar. Três outros fatores são de risco para os trabalhadores: número de empregados, custo de produção e reajustes nos salários. Definitivamente não podemos querer demissões de trabalhadores para o bolo da PLR ser dividido por menos companheiros, cabendo uma fatia maior para cada um, nem desejamos ficar sem reajustes salariais e diminuição de

custos que impactam em nossa remuneração global e maior sacrifício no trabalho.

O importante é que a PLR passou a oferecer remunerações mais justas para os trabalhadores, depois que conseguimos através de negociações

colativas em que mudamos o modelo da aferição dos resultados, eliminando fatores que nos prejudicavam no cálculo do direito. Quando tivemos um resultado negativo com PLR zerada em 2015, atribuíram as mudanças que propusimos; acusando ter sido responsabilidade da Vale para incrementar o custo conseguimos da Vale para incrementar na apuração que previa apenas Participação nos Resultados. Os lucros fabulosos da empresa passaram a nos favorecer. Com as negociações sindicais, conseguimos que a PLR valorizasse mais os trabalhadores, chegando a categoria a receber 7 salários pelo direito no ano passado.

Com o modelo anterior de cálculo já vimos alcançado o valor recebido da PLR em 2017 e já demarcando uma nova conquista sobre os resultados de 2018.

Esta é a importância da unidade dos trabalhadores e do aparelhamento do Sindicato para exigir condições melhores para a categoria junto à direção da empresa, retornando para nossas famílias uma renda considerável pelo grande empenho que dedicamos ao trabalho, nos sacrificando, para gerar os recordes espetaculares apresentados sistematicamente pela Vale.

Direito cresceu nas negociações sindicais

que garante o pagamento aos trabalhadores. Com o tempo, conseguimos eliminar todos os fatores sobre os quais os trabalhadores não têm controle ou responsabilidade, decisões gerenciais e de gestão da empresa, como, por exemplo, algum prejuízo com investimentos.

O modelo atual garantiu que as duas últimas PLRs alcançassem o teto, mesmo na PLR que recebemos em março de 2019, que representava os resultados operacionais e financeiros de 2018, mesmo depois das graves consequências resultantes da tragédia de Brumadinho.

Garantimos a manutenção deste modelo como algo que vem premiando o esforço dos trabalhadores para atingir metas, impedindo que volte a acontecer PLR zerada, como aconteceu em 2015.

CONFIANÇA NUM FUTURO COM PLENA SEGURANÇA

Nosso sofrimento em 2019 nos ensinou ter mais rigor e nos superarmos

Os trabalhadores sempre tiveram na Vale todo o rigor na cobrança do cumprimento das normas de segurança. Qualquer um que desrespeite as “Regras de Ouro” responde com penalizações, podendo até chegar a demissões por justa causa.

Um dos aspectos que conseguimos garantir em nossos acordos coletivos com a empresa foi a cláusula do “direito de recusa”, em que o trabalhador deve negar o cumprimento de tarefas se não tiver as condições de segurança e saúde para desempenhá-la. Este direito de recusa, a nosso ver, precisa evoluir até para uma situação em que ninguém deva dar ordens de fazer algo que ameace a integridade ou a vida de qualquer companheiro.

De qualquer forma, a segurança foi ponto chave nas discussões entre os trabalhadores e a Vale nos últimos anos, exigindo todo o rigor para que as condições de trabalho sejam plenamente protegidas.

Neste momento, em que marcamos o primeiro ano após a tragédia

de Brumadinho, que vitimou tantos companheiros, a segurança e saúde no trabalho continuam sendo fundamentais em todas as discussões da representação sindical com a empresa. Reforçamos com todos os companheiros o compromisso que temos com nossas famílias na certeza de voltarmos para casa ao final de cada jornada.

Vivemos ainda a dor de Brumadinho e também de Mariana. Somos solidários a tantos que perderam entes queridos ou que tiveram qualquer mutilação, seja de caráter físico ou patrimonial.

Exigimos da empresa uma gestão ainda mais humanizada, com trabalhadores efetivos, sem terceirizações que sobrevivam pela exploração de mão-de-obra, sonhando direitos ou condições seguras de trabalho.

Se assim podemos dizer, as tragédias dolorosamente nos ensinaram a ser mais cuidadosos, mais zelosos com a vida, para que continuemos trabalhando em paz e zelando pelas nossas responsabilidades.

SINDICALIZE-SE!

FORTALEÇA AS LUTAS DA CATEGORIA! SEM SINDICATO NÃO HÁ DIREITOS!